

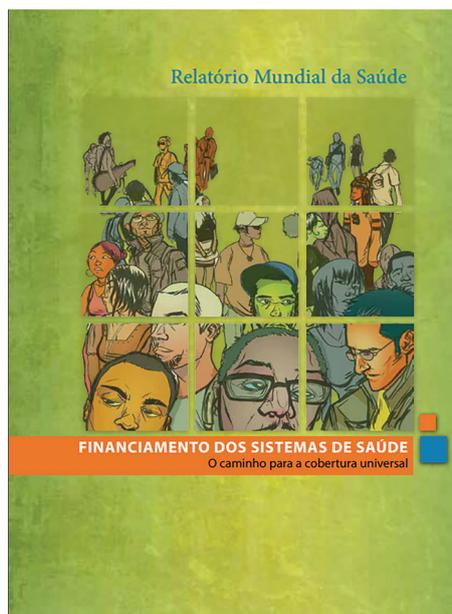
## QUEM PRECISA DOS MILITARES?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Você consegue identificar o que os documentos apresentados a seguir têm em comum?



Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_36876.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_36876.html)>.\*



Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/publications/WHR2010.pdf>>.\*



Disponível em: <<http://m.greenpeace.org/brasil/Global/brasil/documentos/2015/relatorio%20anual%202014%20greenpeace.pdf>>.\*

Imagine que você e seus colegas façam parte de uma associação comunitária que participará de um fórum municipal sobre a questão da intervenção militar em áreas de vulnerabilidade social e índices elevados de violência. Como parte engajada da comunidade, vocês já têm desenvolvido um projeto educacional em prol da igualdade social e foram convidados a expor ao público do fórum (líderes políticos, sociais e religiosos) os resultados obtidos com o projeto e a opinião do grupo pela intervenção ou não dos militares em sua área. Além de contribuir para a formação da opinião pública, seu projeto poderá receber um financiamento oficial e, dessa forma, ampliar o atendimento às demandas de sua comunidade. Para isso, você deverá:

- apresentar o projeto (incluindo informações sobre público-alvo, objetivos e justificativa);
- relatar as atividades desenvolvidas;
- fazer comentários sobre os impactos das atividades na comunidade, defendendo ou não a intervenção militar como estratégia de pacificação e restauração da ordem.

## ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Lembre-se de que, ao escrever, você precisará considerar:

1. o modo como o locutor (aquele que escreve) e o interlocutor (aquele a quem se destina o texto escrito) estão representados na linguagem do texto;
2. a pertinência do registro de linguagem adotado (formal, semiformal, informal) na escolha das palavras e expressões;
3. o modo como o tema é abordado;
4. as estratégias de argumentação adotadas;
5. o uso da norma-padrão e das formas de organização textual que atenderão aos tópicos anteriores (estrutura de um relatório, elementos de coesão, etc.).

Se desejar ampliar sua reflexão sobre o tema, leia os textos de apoio em anexo.

**Bom trabalho!**  
**Professora Kelly Naiara**

### TEXTO 1

#### **Intervenção no Rio pode provocar efeito cascata em outros estados**

**Assim como o Rio, Roraima conta com tropas federais para manter a ordem. No ano passado, as Forças Armadas também foram empregadas no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo**

A crise de segurança está longe de ser exclusividade do Rio de Janeiro. De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o país registrou 61 mil assassinatos por arma de fogo em 2016. Grande parte desses crimes é fruto do investimento precário e da incapacidade dos estados em gerir o setor. Diante desse quadro, o emprego das Forças Armadas para garantir a ordem pública e social também é uma reivindicação de outras unidades da Federação.

Especialistas avaliam que o ato da Presidência da República em determinar, por decreto, uma intervenção federal no Rio de Janeiro pode resultar num efeito cascata e fazer com que outros governadores solicitem apoio federal para combater a violência.

Assim como o Rio, Roraima conta com tropas federais para manter a ordem. Cem militares foram deslocados para a região por determinação do ministro da Defesa, Raul Jungmann, com o objetivo de ajudar na crise de imigração, que teve início com a entrada em massa de venezuelanos fugindo do regime ditatorial do presidente Nicolás Maduro. No começo da semana, Jungmann e o presidente Michel Temer visitaram a capital, Boa Vista, para acompanhar a situação. Após o encontro, que contou com a participação da governadora Suely Campos (PP), o ministro anunciou que mais 100 homens serão deslocados para auxiliar no controle da fronteira com a Venezuela.

### Reforço

No ano passado, as Forças Armadas também foram empregadas no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo. A atuação dos militares no estado potiguar teve início em dezembro, depois de um pedido do governador Robinson Faria (PSD), em meio à paralisação das atividades das polícias Civil e Militar. Na ocasião, foi enviada uma tropa com 2 mil homens.

O professor José Ricardo Bandeira — especialista em gestão de segurança pública pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e presidente do Instituto de Criminalística e Ciências Policiais da América Latina — destaca que a violência é um problema nacional, e, em ano eleitoral, a vontade de reduzir os índices de criminalidade também tem motivações políticas. “Essa decisão do governo federal de intervir no Rio de Janeiro pode causar um efeito cascata. Diversos governadores devem fazer o mesmo pedido, pois, assim, eles tiram das próprias costas os problemas de segurança e ainda ganham mais aceitação da população. A crise não é só no Rio de Janeiro, mas nacional”, ressalta.

Em fevereiro do ano passado, a escalada da violência no Espírito Santo, com o aquartelamento de policiais militares, levou o caos e a desordem para as ruas. Em apenas três dias, o estado registrou 62 mortes. Quando a situação estava insustentável, o Ministério da Defesa, a pedido do governo local, autorizou o deslocamento das Forças Armadas para Vitória. De acordo com a pasta, a operação custou R\$ 37 milhões e contou com 3.169 homens: 2.637 do Exército, 382 da Marinha e 150 da Aeronáutica. Também participaram das ações 287 homens da Força Nacional.

Renato Souza. Correio Braziliense. 17 fev. 2018. Disponível em: <[www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/02/17/interna\\_politica,660483/intervencao-no-rio-pode-provocar-efeito-cascata-em-outros-estados.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/02/17/interna_politica,660483/intervencao-no-rio-pode-provocar-efeito-cascata-em-outros-estados.shtml)>.\*

### TEXTO 2



Cazo. Blog do AFTM. Disponível em: <<http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-intervencao-militar-no-rio>>.\*


**TEXTO 3**

## Com guinada do eleitor à direita, militares ganham poder e sobem o tom

### Forças Armadas se tornaram cada vez mais ouvidas e presentes no Brasil nos últimos meses, 33 anos após o fim do regime militar

O presidente Michel Temer cogitou, no começo da semana passada, substituir o ministro interino da Defesa, Joaquim Silva e Luna – um general quatro estrelas do Exército –, por um professor de Filosofia. Os militares reagiram rápido.

“Vocês estão loucos?”, disparou por mensagem um oficial do alto escalão a um assessor do gabinete presidencial. Temer desistiu da troca e manteve Silva e Luna como titular da pasta, por ora.

O episódio ilustra como as Forças Armadas se tornaram cada vez mais ouvidas e presentes no Brasil nos últimos meses, 33 anos após o fim do regime militar. Em fevereiro, o Exército foi convocado por Temer a intervir na segurança do Rio de Janeiro, em meio ao caos e à falta total de controle do governo local.

Na véspera do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) do habeas corpus pedido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para não ser preso, o general Eduardo Villas Boas, comandante do Exército, foi para o Twitter para repudiar a “impunidade” e defender a ordem. A mensagem foi vista por alguns setores como uma ameaça de intervenção.

Esta maior influência dos militares no cenário nacional coincide com uma mudança perceptível na guinada da sociedade para a direita e com a crescente desilusão com a política e com a democracia.

A satisfação dos brasileiros com a democracia é a mais baixa da América Latina, de acordo com pesquisa publicada em janeiro pelo Latinobarómetro Database.

Este mesmo levantamento mostra que as instituições em que os brasileiros mais confiam são a Igreja e as Forças Armadas.

O segundo colocado nas pesquisas para a eleição presidencial de outubro é o deputado e ex-capitão do Exército Jair Bolsonaro, que prega tolerância zero contra o crime, defende a distribuição de armas aos cidadãos e minimiza as atrocidades cometidas pelos militares durante a ditadura de 1964 a 1985.

Bolsonaro disputaria, hoje, o segundo turno das eleições contra Lula, que, preso, dificilmente conseguirá entrar na disputa, refletindo a polarização vivida pelos brasileiros.

A corrupção explícita que envolve toda a elite política, a incerteza quanto às eleições de outubro e a crescente violência de norte a sul do país criaram um ambiente de inconformismo nos quartéis, há muito tempo silenciosos. Somou-se a esse contexto a possibilidade de Lula voltar ao comando do país, eventualmente se livrando da prisão e dos processos a que responde.

Para o general da reserva Paulo Chagas, a mensagem de Villas Boas foi um aviso pela preservação da ordem no país. “Quando o general Villas Boas tomou essa atitude, ele estava se antecipando [e dizendo] ‘olha, é melhor que não aconteça, senão vamos ter que

agir’. E uma ação de força armada é sempre truculenta”, disse.

Nos últimos três anos, o establishment político e empresarial foi abalado pela prisão de grandes executivos e políticos. Por falta de apoio no Congresso e por conta das pedaladas fiscais, Dilma Rousseff acabou sofrendo impeachment em 2016, um terremoto político que ajudou a mergulhar a economia em sua recessão mais profunda já registrada.

Chagas vê o desafio de enfrentar a crescente violência no Rio de Janeiro como uma oportunidade para as Forças Armadas. O governo, no entanto, precisa urgentemente esclarecer as regras de engajamento para que os soldados possam agir “com mais eficiência”, argumentou o general da reserva. “As Forças Armadas brasileiras sempre resolveram o problema, sempre.”

Temer nomeou Silva e Luna para a Defesa depois que o titular da pasta, Raul Jungmann, foi escolhido para comandar o recém-criado Ministério da Segurança Pública. É a primeira vez que um militar está à frente da Defesa desde que o ministério foi criado, em 1999.

Temer também fortaleceu o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, esvaziado no governo Dilma. O cargo é ocupado pelo general Sérgio Etchegoyen, um dos três ministros mais fortes da gestão do peemedebista.

A presença mais forte dos militares no governo e nas decisões incomoda muitos brasileiros, especialmente aqueles que sofreram sob o regime militar.

“Os tweets do Villas Boas foram uma ameaça à democracia e foram claramente uma tentativa de influenciar o resultado do STF sobre Lula”, disse o deputado Ivan Valente (PSOL-SP), que foi preso e torturado durante a ditadura. “O governo deveria ter demitido o general, mas não tem força para isso. Temer nem sequer foi capaz de nomear um ministro da Defesa civil.”

De fato, o ministro da Defesa não faz segredo de seu desejo de permanecer no trabalho.

“Entendo que seria natural que, com a saída do ministro, que eu permanecesse lá”, disse o ministro, em entrevista à Bloomberg. “Meu entendimento com os comandantes, com as forças é perfeito e é completo. O entendimento que me passa é que é razoável que se queira que isso continue, agora a decisão de permanecer ou não fica com o presidente da República.”

Samy Adghirni; Simone Iglesias. Exame, 13 abr. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/com-guinada-do-eleitor-a-direita-militares-ganham-poder-e-sobem-o-tom>>.\*

\*Todos os links foram acessados em: 29 ago. 2018.

### Orientações para o professor

Um relatório é um texto que informa o que se pode conhecer por meio de uma determinada ação. Explique aos alunos que é o texto que se publica para divulgar os resultados de uma pesquisa, de uma coleta de dados, de entrevistas quantitativas que precisam ser analisadas e traduzidas, a fim de que se convertam em ações assertivas de intervenção. Muitas opiniões se tornam argumentos consistentes a partir de informações, exemplos e considerações publicados em relatórios expedidos por órgãos reconhecidos e competentes.